

INFORME OPERACIONAL

Arboviroses

Nº 10
23/05/2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em
Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Orientador da Célula de Vigilância e
prevenção de doenças transmissíveis
e não transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Organização e Elaboração
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Helver Gonçalves Dias
Osmar José do Nascimento
Rebeca de Souza Oliveira

Vigilância Laboratorial
Ana Carolina Barjud Marques Máximo
Karene Cavalcante Ferreira
Leda Maria Simões Mello
Shirlene Telmos Silva de Lima



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (CEVEP) da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção à Saúde (COVEP) e do Laboratório de Saúde Pública do Ceará (Lacen), pertencentes à Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (SEVIG), vem por meio deste informe divulgar as informações sobre o cenário epidemiológico e laboratorial das arboviroses urbanas no estado, para subsidiar ações de vigilância, prevenção e controle dessas doenças.

O monitoramento sistemático dos casos notificados de arboviroses é realizado por meio das ferramentas contidas no Plano Estadual Integrado em Saúde para Enfrentamento das Arboviroses.

O presente documento descreve os dados relativos às notificações de casos suspeitos de arboviroses no estado, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) Online para dengue e chikungunya, no SINAN Net para Zika, e-SUS para Febre do Oropouche e dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste informe referem-se ao monitoramento dos anos de 2024/2025, considerando o período entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 de 2024 e 21 de 2025 para dengue, chikungunya e Zika. Para Oropouche, os dados referem-se ao período da SE 1 a 21 de 2025. Para mais informações sobre o cenário das Arboviroses segue o link do IntegraSUS abaixo.

Link: [IntegraSUS](#)

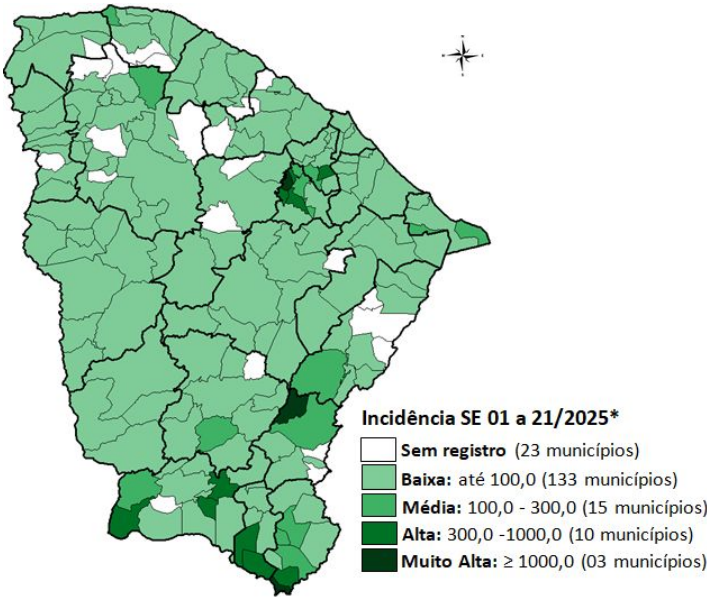
DENGUE | CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

	SE21/2024	SE21/2025*	VARIAÇÃO	SE21/2025*	Nº
Notificados	35.835	11.296	- 68,5%	Dengue com sinais de alarme	15
Confirmados	8.146	1.634	- 79,9%	Dengue grave	02
Prováveis	8.277	4.288	- 48,2%	Óbito	00

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/Sinan *Dados atualizados em 21/05/2025

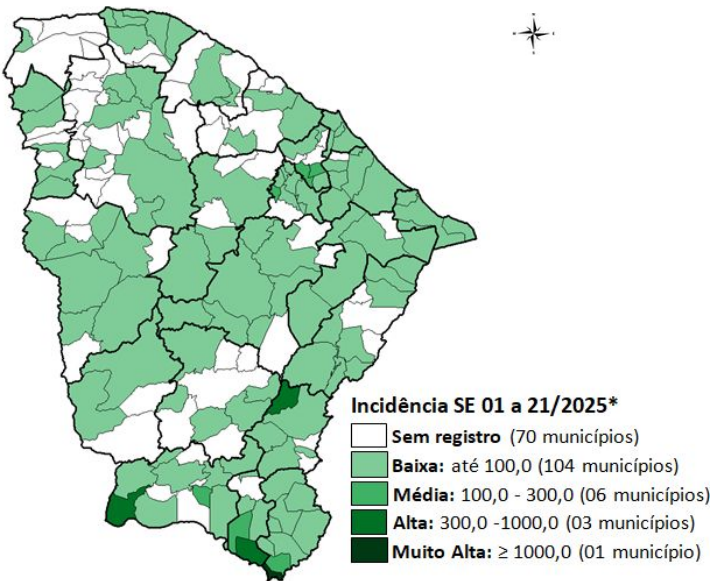
Até a SE 21 de 2025, foram notificados no Ceará 11.296 casos suspeitos de dengue no Sinan, destes 14,5% (1.634/11.296) foram confirmados e 62,0% (7.008/11.296) foram descartados. Em 2025, observa-se uma redução nos registros de casos no estado quando comparado ao mesmo período de 2024.

Figura 1. Mapa de incidência de casos prováveis, Ceará 2025*



Fonte: Sinan *Dados atualizados em 19/05/2025

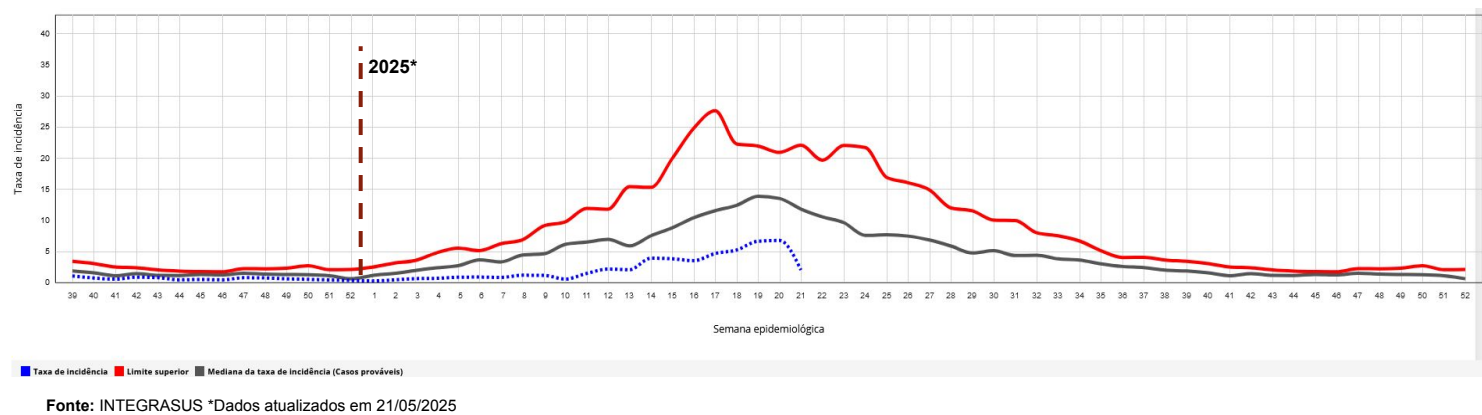
Figura 2. Mapa de incidência de casos confirmados, Ceará 2025*



A figura 1 mostra a situação dos municípios conforme a taxa de **incidência acumulada para os casos prováveis**. Observa-se que 7,1% (13/184) dos municípios do estado apresentaram risco de epidemia, com registros de incidências alta (300 a 1.000 casos por 100 mil habitantes) e muito alta (superior a 1.000 casos por 100.000 habitantes).

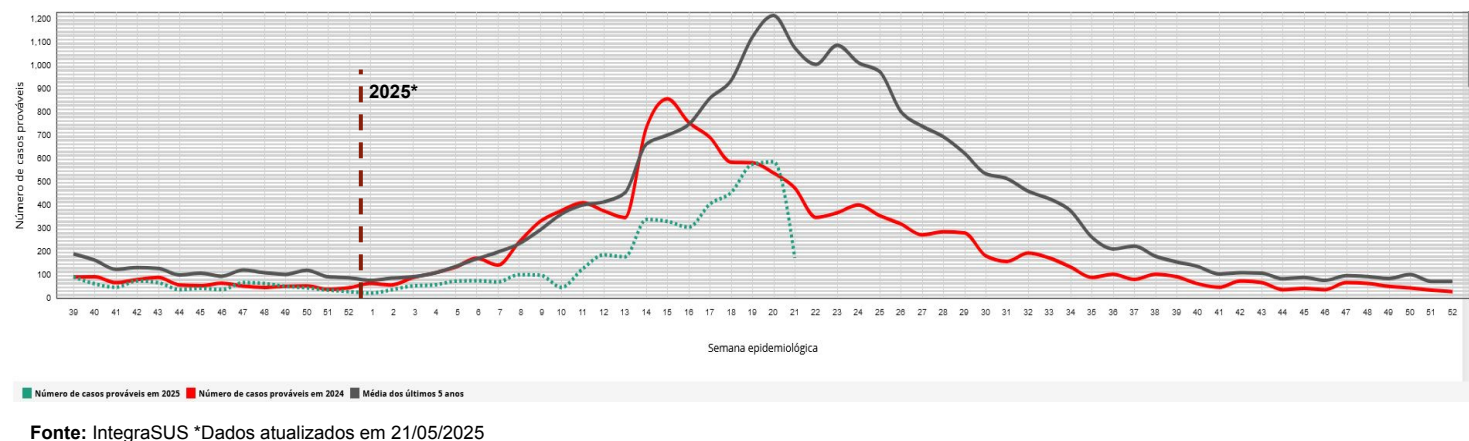
No entanto, a figura 2 revela que a **incidência acumulada dos casos confirmados de dengue** foi considerada elevada em apenas 30,0% (4/13) dos municípios caracterizados como em risco de epidemia (Orós, Salitre, Jardim e Penaforte).

DIAGRAMA DE CONTROLE DA DENGUE | 2025*



Em 2025, o diagrama sinaliza que a taxa de incidência dos casos prováveis de dengue por 100 mil habitantes não ultrapassou o limite superior até o momento, considerado dentro do padrão endêmico do Estado.

CURVA EPIDÊMICA DOS CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE



A curva de casos indica que, no ano em curso, os registros de casos nas últimas cinco semanas são inferiores aos observados em 2024, tendo como referência a curva da média dos últimos 5 anos. No entanto, é importante destacar a ocorrência de surtos de forma pontual em alguns municípios.

DENGUE - DETECÇÃO VIRAL | 2025*

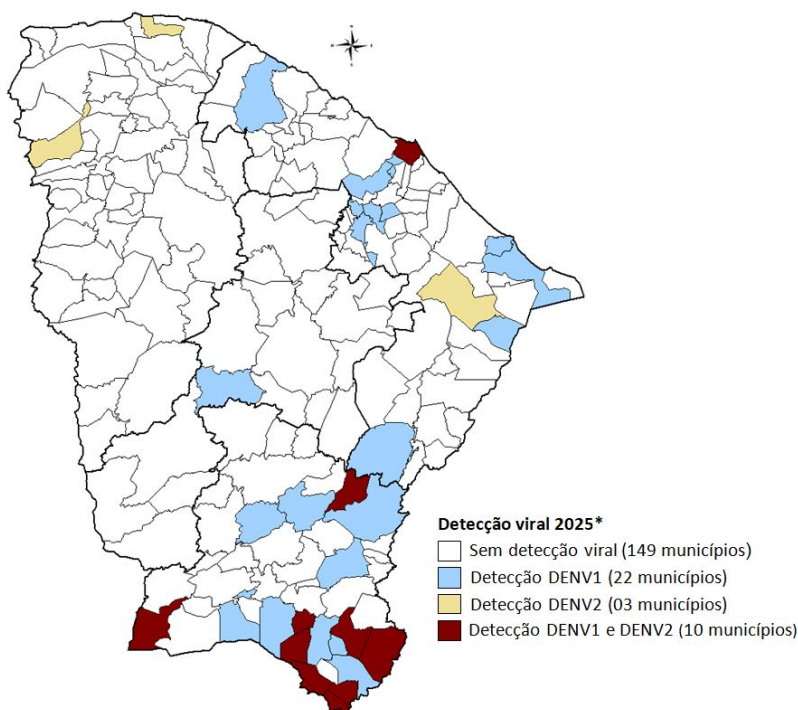
Circulação dos Sorotipos D1 e D2

Teste de Biologia molecular RT-qPCR

- N° amostras cadastradas: 4.702 amostras
- N° amostras liberadas: 75,3% (3.540/4.702) amostras
- N° amostras não detectáveis: 87,2% (3.088/3.540) amostras
- N° amostras com detecção do DENV: 12,8% (452/3.540) amostras
 - DENV1 74,3% (336/452) das detecções
 - DENV2 25,2% (114/452) das detecções
 - DENV1 e DENV2 0,5% (02/452) das detecções

Percentual de Municípios com envio de amostras para o teste de PCR: 78,3% (144/184)

Figura 3. Detecção viral, Ceará, 2025*

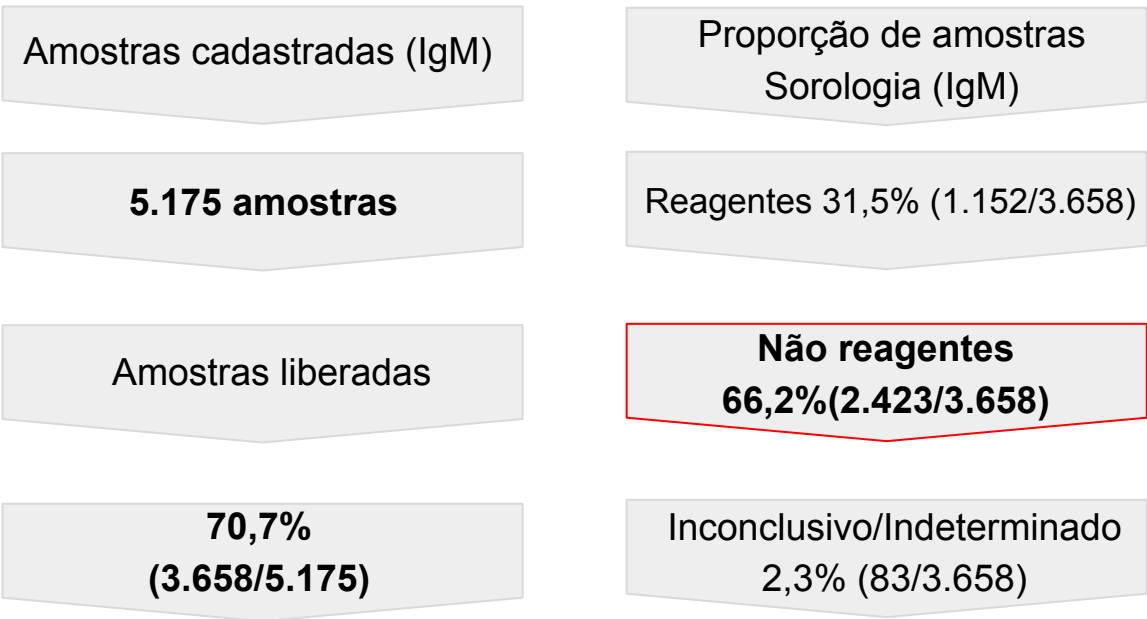


Observa-se predominância na circulação do sorotipo DENV1 em relação ao sorotipo DENV2 no estado, com 63,0% (22/35) dos municípios.

Municípios com maior circulação dos Sorotipos D1 e D2

- **Orós:** D1 (120 casos confirmados) e D2 (01 caso confirmado)
- **Penaforte:** D1 (11 casos confirmados) e D2 (67 casos confirmados)
- **Brejo Santo:** D1 (10 casos confirmados)
- **Barbalha:** D1 (48 casos confirmados) e D2 (19 casos confirmados)
- **Jardim:** D1 (51 casos confirmados), D2 (07 casos confirmados) e D1 e D2 (02 casos)
- **Redenção:** D1 (25 casos confirmados)
- **Acarape:** D1 (14 casos confirmados)

DENGUE - ELISA IgM - SOROLOGIA | 2025*



Fonte: SESA/SEVIG/LACEN/GAL *Dados atualizados em 21/05/2025

CHIKUNGUNYA | CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

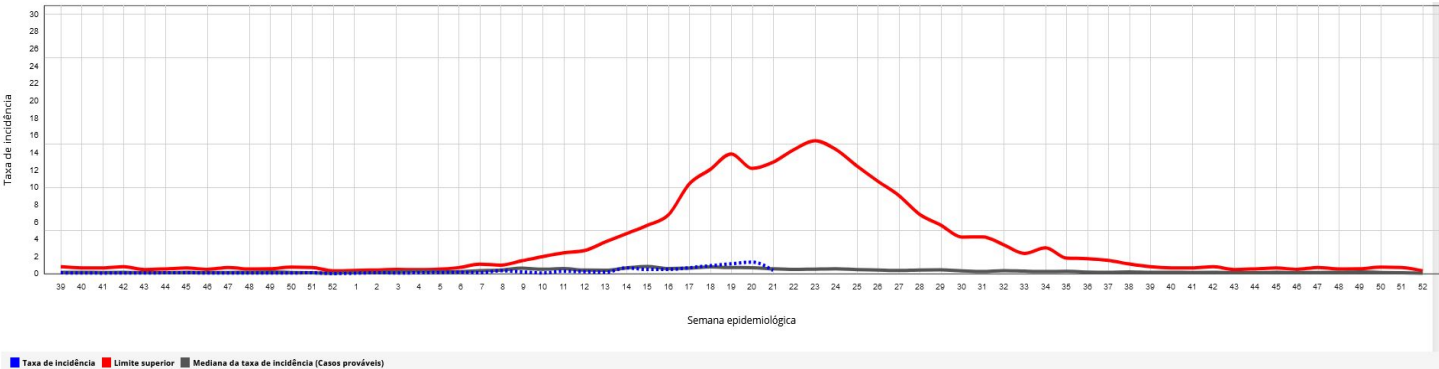
	SE21/2024	SE21/2025*	VARIAÇÃO
Notificados	7.123	2.780	- 61,0%
Confirmados	573	222	- 61,3%
Prováveis	742	612	- 17,5%

Incidência de casos prováveis nas últimas cinco semanas.
4,4 casos por 100 mil/hab.
BAIXA

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados atualizados em 21/05/2025

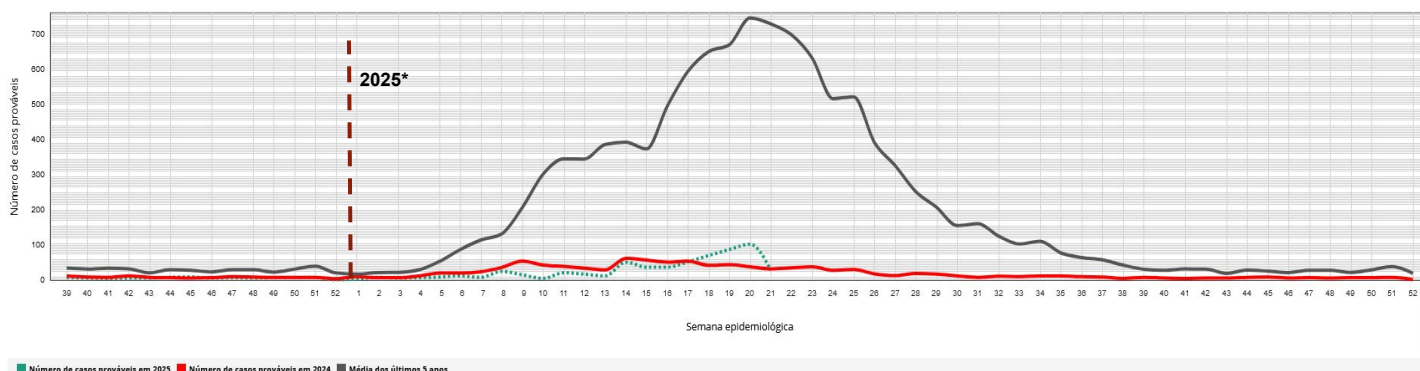
Dos casos notificados de chikungunya em 2025, até o momento, 222 foram confirmados, destes, 196 foram pelo critério laboratorial. As confirmações são de pacientes residentes em 48 municípios. Destacam-se os municípios de Russas (67), Aracati (29), Fortaleza (19), Baturité (15), e Aratuba (11), onde se concentram mais casos. Seguem em investigação 390 casos. Sem registro de óbito suspeito.

DIAGRAMA DE CONTROLE DE CHIKUNGUNYA | 2025*



Fonte: IntegraSUS *Dados atualizados em 21/05/2025

CURVA EPIDÊMICA DOS CASOS PROVÁVEIS DE CHIKUNGUNYA



CHIKUNGUNYA- ELISA IgM - SOROLOGIA | 2025*

Amostras cadastradas (IgM)

3.088 amostras

Amostras liberadas

62,4%
(1.927/3.088)

Proporção de amostras
Sorologia (IgM)

Reagentes 8,0% (155/1.927)

Não reagentes 89,4%
(1.723/1.927)

Inconclusivo/Indeterminado
2,6%(49/1.927)

Fonte: SESA/SEVIG/LACEN/GAL *Dados atualizados em 21/05/2025

Até a presente data, o Lacen liberou 62,4% (1.927/3.088) das amostras cadastradas para o teste Elisa IgM. Os dados apresentam um menor percentual de amostras reagentes (8,0%) em relação às não reagentes (89,4%). As amostras que tiveram resultados reagentes são provenientes de 53 municípios do estado. Desses, os que apresentaram mais confirmações foram: Fortaleza (18), Baturité (17), Caucaia (15), Aratuba (12) e Aracati (12).

Quanto ao teste de Biologia Molecular (RT-qPCR), houve detecção (106) do CHIKV em dez municípios: Russas (70), Fortaleza (13), Aracati (09), Caucaia (06), Icó (03), Fortim (01), Jucás (01), Pacatuba (01), Maracanaú (01) e Maranguape (01). Outras 3.435 amostras liberadas tiveram resultados não detectáveis.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA | 2025*

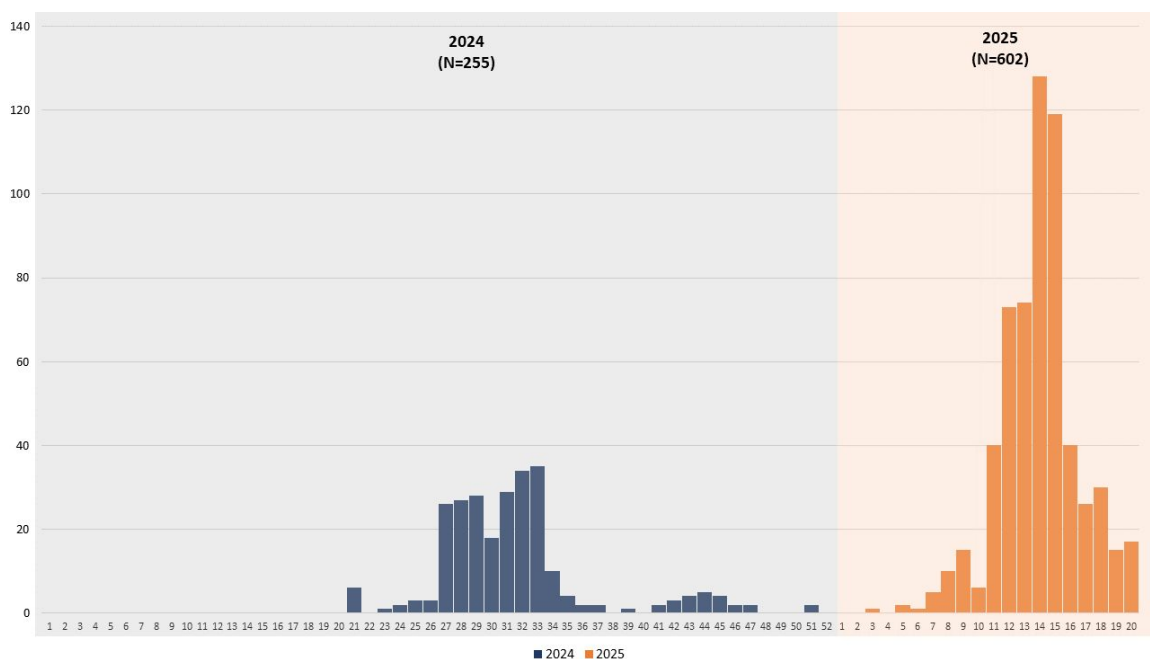
Em 2025, foram notificados 706 suspeitas até o momento. A taxa de incidência dos casos prováveis em 2025 é de 0,70 casos por 100 mil habitantes, considerada baixa. Quanto à vigilância laboratorial, não houve detecção do ZIKV por meio do teste de RTq-PCR de amostras liberadas pelo Lacen. Uma notificação de paciente com sorologia positiva, proveniente de serviço privado, está em investigação.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DO OROPOUCHE | 2025*

Até a SE 21 de 2025, foram confirmados 614 casos de Febre do Oropouche no Ceará. Desses, 602 casos são autóctones e estão distribuídos em seis municípios que fazem parte da Coordenadoria Regional de Saúde (COADS) de Baturité, são eles: Aratuba (116), Baturité (437), Capistrano (14), Mulungu (16), Pacoti (7) e Guaramiranga (12).

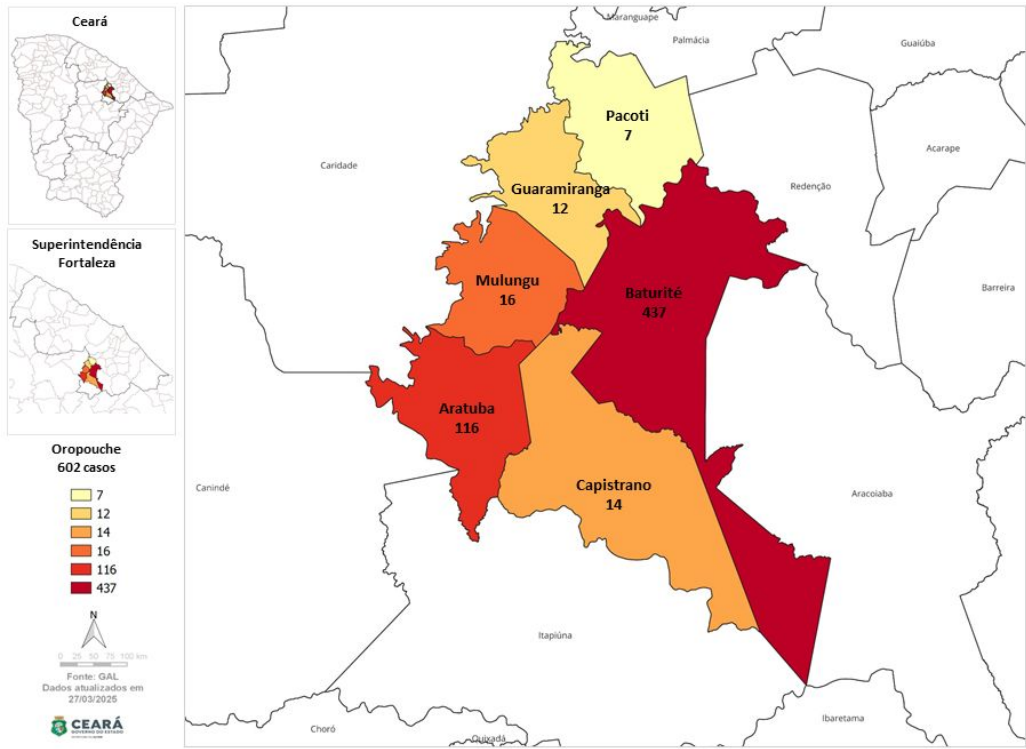
Ademais, foram identificados cinco casos importados, ou seja, cujos municípios de residência (Fortaleza, Maracanaú, Quixadá, Rio de Janeiro e Sobral) não correspondem ao município onde ocorreu a infecção. Sete casos confirmados estão em investigação para definição do local provável de infecção (LPI).

Figura 4. Casos autóctones confirmados de Febre do Oropouche segundo data da coleta e por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*



Fonte: SESA/SEVIG/LACEN/GAL *Dados atualizados em 21/05/2025

Figura 5. Casos autóctones confirmados segundo Município de Residência, COADS, SRS, 2025*



Fonte: SESA/SEVIG/LACEN/GAL *Dados atualizados em 21/05/2025

Tabela 1. Proporção de positividade de casos autóctones de febre Oropouche confirmados nas últimas cinco semanas epidemiológicas, segundo Município de Residência, Ceará, 2025.

Município	Não detectáveis		Detectáveis		Total
	n	%	n	%	
Aratuba	33	57,9	24	42,1	57
Baturité	55	67,1	27	32,9	82
Capistrano	30	78,9	8	21,1	38
Guaramiranga	14	58,3	10	41,7	24
Mulungu	47	81,0	11	19,0	58
Pacoti	8	53,3	7	46,7	15
Total	187	68,2	87	31,8	274

Fonte: SESA/SEVIG/LACEN/GAL *Dados atualizados em 21/05/2025

Considerando as últimas cinco semanas epidemiológicas (SE17 a SE21), destaca-se que os municípios de Pacoti (46,7%), Aratuba (42,1%) e Guaramiranga (41,7%) apresentaram as maiores proporções de positividade.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE